



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus de Ponta Grossa



**MANUAL DIDÁTICO PARA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM BLOG
UTILIZANDO ATIVIDADES NO FORMATO WEBQUESTS COMO
FERRAMENTA DE APOIO A DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO DE
ESTOQUES NO ENSINO SUPERIOR**

Silvana Maria Travassos

PONTA GROSSA

2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 METODOLOGIA.....	4
2.1 PASSOS PARA A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE <i>BLOGQUEST</i>	4
2.2 PASSOS PARA A CRIAÇÃO DAS ATIVIDADES NO <i>BLOGQUEST</i>	6
3 ESTRUTURA DAS AULAS E AVALIAÇÃO	6
4 ROTEIROS	7
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A noção webquest é devida a Bernie Dodge (1995). Trata-se de um formato de aula onde a investigação é orientada para trabalhos cooperativos, de modo que a maioria ou todas as informações que se trabalha com o corpo discente provém da rede mundial de computadores. Normalmente esta metodologia envolve as seguintes etapas **introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão**.

Introdução - apresentação do tema por meio de um texto curto, contendo a motivação e o desafio para o aluno.

Tarefa – descrição do que se pretende obter no final da atividade.

Processo - descrição detalhada das várias fases ou etapas. Importa aqui mostrar os detalhes de cada etapa e a relação existente entre elas para que os alunos compreendam que caminho eles devem percorrer para chegar ao fim da atividade.

Recursos - indicações das fontes na web para serem consultadas. Importa que sejam interessantes, pois isso motiva aos alunos.

Avaliação - explicita os critérios de avaliação dos trabalhos dos alunos, devendo ser concreta para que eles possam compreender como eles serão avaliados.

Conclusão - reflexão sobre o trabalho a ser executado e o que se espera ter aprendido.

Segundo Dodge (1995), há tanto **Webquest Curtas** como **Webquest Longas**. Contudo, não apresenta de modo preciso o tempo de duração que cada tipo de *webquest*, se bem indica que as *webquest* longas tenham a duração tão grande quanto o período da disciplina e as *webquests* curtas possam ser avaliadas em alguns dias.

Evidentemente, o nível das atividades desenvolvidas em cada uma delas será diferente. Ao final de uma *webquest* curta, o aluno terá entrado em contato com um número significativo de informações, compreendendo e dando sentido a elas. O objetivo instrucional de uma *webquest* longa é a ampliação e o aprimoramento do conhecimento. Depois de completar uma *webquest* longa, o aluno terá analisado e absorvido o conhecimento, transformando-o de alguma maneira, e demonstrando isso com a criação de algo que outros possam utilizar, no próprio sistema (internet) ou fora dele.

De acordo com o conceito original, as *webquests* são mais adequadas como atividades de grupo, embora se possa imaginar contextos e atividades para a utilização individual.

Para contornar e amenizar algumas dificuldades e aumentar a praticidade, professores e alunos podem utilizar um blog como plataforma para a publicação de *webquests*.

O termo *weblog*, ou apenas blog, conforme Amaral, Recuero & Montardo (2009), foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web, surgindo o termo “web” + “log” (diário web), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de “*logging the web*”.

Naquela época, os *weblogs* eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. Talvez por conta dessa semelhança, autores como David Winer considerem como o primeiro *weblog* o primeiro site da web, mantido por Tim Berners Lee, no CERN. O site tinha como função apontar todos os novos sites que eram colocados no ar.

Uma *blogquest*, que por sua vez, é uma *webquest* adaptada para ser construída no ambiente de um blog, apresenta, conforme Weymar (2009) as seguintes características: 1) pode ser construída usando serviços gratuitos e básicos, 2) por ser num blog é facilmente publicável e editável, 3) o autor não precisa conhecer linguagem HTML, 4) não requer o uso de programas de FTP, 5) pode usar os serviços de comentário do blog e 6) podem ser colaborativas usando esta possibilidade dos blogs.

A *webquest* é, portanto, uma ótima opção como apoio ao ensino e a construção do conhecimento, uma vez que propicia as habilidade de análise, pesquisa e síntese, enquanto que a utilização do *blogquest* possibilita intervir nos textos do aluno, fazendo comentários instantâneos ou mesmo ajudando-os nas pesquisas. Como consequência, se possibilita aos alunos autonomia na busca por seu conhecimento, mas sempre sob supervisão de um professor.

Neste trabalho, trata-se a *webquest* como sendo a metodologia e a *blogquest* como sendo o veículo utilizado para publicar a *webquest*.

2 METODOLOGIA

2.1 PASSOS PARA A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE *BLOGQUEST*

Dado que o blog serve de plataforma para a *WebQuest*, importa descrever um método de criação e configuração de um blog.

1ª Etapa – Criação de um e-mail

É importante ter um e-mail exclusivo para esta atividade. Isso possibilita uma eficiente dinâmica de controle das atividades. Não é necessário que seja um e-mail pago, pode ser um gratuito, desde que permita uma mínima organização das mensagens recebidas. Três serviços gratuitos de e-mail que atendem a estas características são: a) www.gmail.com, b) www.yahoo.com e c) www.outlook.com.

2ª Etapa – Definir o servidor para hospedar o blog

Como no caso do e-mail, não é necessário que seja um servidor pago. Pode ser um gratuito desde que seja estável, ou seja, que se possa estar seguro que o blog estará permanentemente em funcionamento e a disposição. Existem alguns servidores gratuitos de blogs que podem ser utilizados: a) www.blogger.com e b) www.wordpress.com.

3ª Etapa – Criar conta no servidor

Nesta etapa, após escolher o servidor, a tarefa é preencher o cadastro. Basta seguir as indicações de preenchimento. Os formulários são bastante intuitivos e pedem nada mais que as informações básicas. Quando o cadastro já existe no servidor, basta entrar com o nome de usuário e a senha.

4ª Etapa – Iniciar a criação do blog

Nesta etapa se estabelece o “Domínio do blog” e o seu “Título”. Uma vez feito isso já é possível criar o blog. Se todas as informações digitadas forem aceitas, então receberá uma página com a mensagem de confirmação de criação do blog, mostrando o endereço do blog e o seu usuário proprietário. O blog já está pronto para receber conteúdo.

5ª Etapa – Montar a estrutura base do blog

A esta altura, já sabendo a estrutura que terá o blog e levando em consideração que o usuário do blog é o corpo discente, a partir das possibilidades que dispõe o servidor escolhido, é hora de configurar o blog. As páginas que devem estar presentes são: a) página de acompanhamento, b) descrição do blog, c) descrição das Webquests e e) descrição da disciplina (opcional).

- Para a criação das páginas abra o menu “Páginas”, disponível do lado esquerdo da página de administração do blog. Clique no subitem “Adicionar” nova. O primeiro campo mostrado na tela que se abre, é utilizado para digitar o “título da página”, sendo este o título principal que será mostrado no menu do blog e nos links para as páginas. O segundo campo do formulário é utilizado para digitar o corpo da página. Lembrando que neste campo aceita-se formatação no texto, inserção de links e formatação HTML. Digite neste campo, o texto que deseja que apareça na página em questão.
- Se definir na estrutura do blog que os alunos não poderão adicionar comentários na página que está criando, desmarque a opção “Permitir comentários” no final da página. Caso a página que estiver criando necessite que os alunos insiram comentários, deixe a opção marcada.
- Para finalizar e gravar a página, clique no botão “Publicar”.

É possível criar quantas páginas sejam necessárias. Isso dependerá da estrutura pensada para a atividade. Depois de todas as páginas estarem prontas, importa visualizar tudo, para saber se está tudo em ordem. Após visualizar o blog, e se for necessário, pode-se alterar a aparência do mesmo, alterando entre os temas disponíveis no menu “Aparência”.

Esta descrição é bastante generalizada. Cada servidor apresenta uma estrutura que pode ser diferente, em comparação com os demais servidores, em alguns detalhes. Contudo, os formulários são bastante intuitivos e as ferramentas para operar o blog apresentam características bem semelhantes. Recomenda-se, em caso de surgirem dúvidas ou dificuldades, buscar informações no próprio site do servidor.

2.2 PASSOS PARA A CRIAÇÃO DAS ATIVIDADES NO *BLOGQUEST*

Para a publicação da *blogquest*, sugere-se publicar um blog com a estrutura pensada para a atividade e fazendo-o de modo a seguir as etapas mostradas anteriormente para a criação do blog e das páginas internas.

Fica facilitada a montagem da *blogquest* quando o professor estrutura primeiro a **Introdução** e a **Conclusão**. Pois assim, fica delimitado o tema e o que se espera que o aluno aprenda. O passo seguinte é escrever a **tarefa**.

As tarefas serão descritas na página **Tarefa**, de maneira rápida e direta. As discussões, dúvidas e interações se darão através dos comentários nesta mesma página, portanto, esta página deverá ter os comentários habilitados no serviço de administração do blog.

Na página de **Processo** deverão ser publicado todos os passos que cada aluno deve seguir para concluir a tarefa já descrita.

Na página de **Recursos** são mostradas algumas sugestões de fontes de pesquisa (endereços da internet, artigos, textos, vídeos, livros e outros). É interessante que o professor permita que, nesta página, cada aluno publique em forma de comentários as suas fontes de pesquisa, diferentes daquelas que o professor sugeriu. Desta forma no decorrer da atividade vai sendo montada uma lista com várias fontes sobre o assunto em questão.

3 ESTRUTURA DAS AULAS E AVALIAÇÃO

A atividade de aprendizagem se divide em 8 etapas que veiculadas por meio de um blog, onde se faz o uso da ferramenta *Webquest*. O trabalho de campo se aplica em sala de aula e por meio do blog já construído unicamente com o objetivo de servir de suporte a aplicação da *Webquest* como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Nesta pesquisa, aplicada na disciplina de gestão de estoque, duas turmas foram envolvidas: Turma A, com alunos de um terceiro período do curso de administração, em dois encontros semanais, de uma hora e trinta minutos e com 50 alunos matriculados; Turma B, com alunos do segundo período do curso de tecnologia em logística, com um encontro semanal, também com duração de uma hora e trinta minutos, contendo 20 alunos matriculados. Na

turma A foram formadas 9 equipes e na turma B 4. Estes grupos se mantiveram ao longo do semestre letivo a fim de realizar as 8 atividades previstas. Além das atividades em grupo, houve também uma atividade individual respectiva, onde a cada aluno foi solicitado expressar seu entendimento acerca do tema específico que é tratado na atividade.

4 ROTEIROS

A seguir se apresenta passo a passo as atividades desenvolvidas conforme esquema abaixo.

ATIVIDADE 1 DE QUE MODO UMA BOA GESTÃO DE ESTOQUE DIMINUI CUSTOS?

Introdução

Em toda empresa a redução de custos é uma meta. Isso não é diferente em nossa vida, pois também no que se refere a nosso orçamento pessoal desejamos gastar menos, sempre. Nesta primeira atividade se trata de modo geral da relação existente entre gestão de estoque e a redução de custos. Provavelmente sejam encontradas algumas dificuldades no entendimento desta relação, devido à falta de uma compreensão significativa de alguns conceitos, justamente aqueles que serão trabalhados ao longo da disciplina. Ao final da disciplina este mesmo questionamento (De que modo uma boa gestão de estoque diminui custos?) retornará à discussão. Importa observar que o controle de estoques é parte vital do composto logístico, pois estes podem absorver de 25% a 40% dos custos totais, representando uma porção substancial do capital da empresa. Com esta ideia em mente e com o apoio dos recursos apresentados nesta tarefa, formule sua resposta à pergunta que guia esta primeira atividade.

Tarefa

Ao final desta atividade, cada grupo deve apresentar uma resposta ao questionamento inicial. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

Formar grupo de 5 ou 7 integrantes. O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta a pergunta guia da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação à resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Vídeo sobre a Eficácia da Gestão de Estoque

Recurso II – Artigo Científico sobre Gestão de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere a uma visão geral do contexto envolvido na disciplina.

Conclusão

Nesta atividade se apresenta uma visão geral da gestão de estoque e sua relação com a redução de custos. Este é um processo bastante importante dentro das organizações. Envolve conceitos como lote econômico de compras, inventário de estoque, classificação ABC de estoque, acurácia, giro/cobertura de estoque, estoque de segurança, entre outros. A gestão de estoque é complexa e reduzir custos é um imperativo! Quais os desafios a serem enfrentados? Quais os fatores externos a empresa são envolvidos no processo de gestão do estoque? E os fatores internos? Os conceitos recém-citados ajudam a responder estes questionamentos. De que modo?

ATIVIDADE 2

DE QUE DEPENDE A TOMADA DE DECISÃO NO QUE SE REFERE A USAR OU NÃO O LOTE ECONÔMICO DE COMPRAS?

Introdução

Que relação existe entre demanda de materiais, custo de cada pedido (incluindo o transporte), custo unitário de estocagem e quantidade em cada pedido realizado? Qual a forma de determinar o momento em que se deve fazer a emissão do pedido de compra de materiais? Estes conceitos aparentemente simples e, para muitos, completamente desconhecidos, compõem um conceito complexo, que na verdade se trata de uma ferramenta de trabalho. Esta ferramenta é o Lote Econômico de Compra. Como toda ferramenta, em alguns casos é adequado o seu uso, em outros não. Nesta atividade todos estes questionamentos estarão presentes.

Tarefa

Como na atividade anterior, ao final desta atividade, cada grupo deve apresentar uma resposta ao questionamento inicial. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta à pergunta guia da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação a resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Vídeo sobre Recursos Materiais

Recurso II – Conteúdo sobre LEC (Lote Econômico de Compra)

Recurso III – Conteúdo sobre Gestão de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere à apresentação das variáveis envolvidas no cálculo do LEC e nos fatores envolvidos na decisão de usar (ou não) esta ferramenta.

Conclusão

A esta altura já deve estar claro que o LEC contribui para a redução dos custos. Comprar bem é gastar o menos possível sem comprometer, por exemplo, a produção – quando se trata de uma indústria – ou a capacidade de entrega – no caso do comércio. Como visto, existe uma relação importante entre demanda de materiais, custo de cada pedido (incluindo o transporte), custo unitário de estocagem e quantidade em cada pedido realizado. Equacionar estas variáveis para chegar a um LEC ideal requer um controle preciso do estoque. Para alcançar tal controle, se faz necessário, a aplicação da metodologia do inventário. Qual a relação entre LEC e inventário de estoque? Será que é possível perceber algo mais no que se refere à gestão de estoque como ferramenta que contribui na redução de custos?

ATIVIDADE 3

O QUE É NECESSÁRIO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NO MOMENTO DE PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO DE UM INVENTÁRIO FÍSICO?

Introdução

Antes de sair para fazer as compras para a casa (comida, material de limpeza, etc.) é importante saber o que se tem. Neste exemplo a situação é simples. Numa empresa, saber o que se tem já envolve certo esforço. Para saber o que existe em estoque, por exemplo, é necessário fazer um inventário. Existem vários tipos de inventários, cada um com suas próprias características, ou seja, com

funções distintas dentro do processo de gestão do estoque. Com inventário se controla!

Tarefa

Também nesta atividade, cada grupo deve apresentar uma resposta ao questionamento inicial. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta a pergunta guia da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação à resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Conteúdo sobre Inventário Físico

Recurso II – Conteúdo sobre Inventário

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere ao conceito de controle, que está implícito na atividade de inventariar o estoque.

Conclusão

Após uma visão geral da gestão de estoque e sua relação com o custo e com a ideia de comprar de forma econômica, fica claro que o inventário serve para controlar (ter o estoque nas mãos), ou seja, saber o que se tem (contagem física). A ideia de controle é fundamental, pois ao controlar todas as variáveis envolvidas na empresa se têm uma boa gestão. No que se refere ao estoque, não é diferente.

ATIVIDADE 4

EM QUE CONTRIBUI AO PROCESSO DE GESTÃO O CONCEITO DE ACURÁCIA?

Introdução

É sabido que ter o inventário do estoque é uma ferramenta fundamental para ter controle do mesmo. Contudo, inventariar um estoque pode ser uma tarefa bastante complexa. A ocorrência de imprecisões na contagem e as diferenças identificadas entre o que está no sistema e o que realmente está à disposição no estoque, necessitam de ajustes. Estas imprecisões podem gerar prejuízos relevantes. Sendo assim, é necessário que se faça controle do inventário/sistema. Este controle é denominado “acurácia” do estoque.

Tarefa

Nesta atividade, cada grupo deve apresentar uma resposta propondo soluções ao questionamento apresentado na figura 1. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta a pergunta solicitada na atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação à resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Vídeo sobre Curva ABC

Recurso II – Artigo sobre Curva ABC sobre Gestão de Estoque

Recurso III – Artigo sobre Classificação ABC no Gerenciamento de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere ao motivo pelo qual se calcula a acurácia de um estoque.

Conclusão

Diante da grande complexidade dos estoques, é importante cuidar dos processos e ferramentas que o gerenciam. Esta é a função da acurácia. Controlar efetivamente os estoques para um bom andamento dos processos operacionais, apresentando saldos confiáveis. Caso contrário, podem gerar efeitos indesejáveis nos diversos ambientes organizacionais.

ATIVIDADE 5

DO PONTO DE VISTA ESTRATÉGICO, A CLASSIFICAÇÃO ABC DO ESTOQUE, PODE CONTRIBUIR SIGNIFICATIVAMENTE, NA PROGRAMAÇÃO DE COMPRAS DE MATERIAIS DE FORMA MAIS RACIONAL E RENTÁVEL

Introdução

De modo simplificado, um estoque pode ser visto como uma caixa que tem duas aberturas: por uma entram coisas e por outra saem coisas. Poderia ser o caso de que a entrada (entrega de produtos pelos fornecedores, por exemplo) fosse igual à saída (necessidade de matéria prima para a produção de determinado produto, por exemplo). Evidentemente, este é um caso ideal. Geralmente a entrada e a saída de

coisas da caixa dependem de uma série de fatores, o que dificulta manter um processo sem a existência de um estoque. Como visto, o LEC auxilia, com a ideia de reduzir o custo da compra, a reduzir o custo da estocagem. Neste contexto, algo não deve passar despercebido: a importância de conhecer as coisas que se coloca e retira da caixa. Existem algumas relações, como por exemplo, aquela que envolve o valor e a rotatividade destas coisas da caixa. Importa classificar estas coisas, pois assim se poderá ter maior controle do processo de estocagem (levando em conta os fatores relevantes na entrada e saída da caixa) e, com isso, fazer uma programação de compra mais acertada.

Tarefa

Nesta atividade, cada grupo deve apresentar estratégias para aumentar o faturamento da empresa, demonstrar os produtos de maior importância do mix de seus produtos, considerando quantidade, valor agregado, proporcionada para cada item. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É necessário consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta ao questionamento da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação à resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Página da web que trata da Acuracidade do Estoque

Recurso II – Artigo que trata sobre Inventário e Acurácia de Estoque

Recurso III – Página da Web que trata sobre Inventário e Acurácia de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere à relação existente entre a classificação ABC e a programação de compras. Será valorizada também alguma referencia ao LEC e ao inventário de estoque.

Conclusão

A classificação ABC é mais uma ferramenta a disposição dos profissionais de logística, em especial aqueles que trabalham em gestão de estoque. Mensurar as características importantes dos produtos estocados permite, também, um maior controle do estoque e uma melhor performance, como visto, no que se refere à programação em comprar.

ATIVIDADE 6

INDICADORES COMO GIRO E COBERTURA CONTRIBUEM POSITIVAMENTE NA GESTÃO DE ESTOQUE. O GIRO E COBERTURA DE ESTOQUES DEPENDEM DE VÁRIOS FATORES PARA EQUACIONAREM UMA BOA LUCRATIVIDADE. QUAIS SERIAM ESSES FATORES?

Introdução

O grande mérito do índice de rotatividade do estoque é que ele representa um parâmetro fácil para a comparação de estoques, entre empresas do mesmo ramo de atividade e entre classes de material do estoque. Para fins de controle deve-se determinar a taxa de rotatividade adequada à empresa e então compará-la com a taxa real. E bastante recomendável ao determinar o padrão de rotatividade, estabelecer um índice para cada grupo de materiais que corresponda a uma mesma

faixa de preço ou consumo. O critério de avaliação será determinado pela política de estoques da empresa. Não devemos esquecer, porém que:

- a disponibilidade de capital para investir em estoque é que vai determinar a taxa de rotatividade padrão;

- não se devem utilizar taxas de rotatividade iguais para materiais de preços bastante diferenciados. Use de preferência a classificação ABC, indicando cada classe com seu índice;

Uma empresa de laticínios implantou um sistema informatizado de controle de estoque. Após um período de 6 meses de operação, obteve o seguinte relatório de movimentação financeira, em reais. Sabendo-se que o estoque inicial no mês de julho era de R\$ 124.237,35 determine o giro do estoque no período e a cobertura do estoque.

Baseado na política da empresa, nos programas de produção e na previsão de vendas, determine a rotatividade, a qual atende as necessidades para cada grupo de produtos que corresponde uma mesma faixa de preço ou consumo, buscando o menor custo total. Escolha um produto da família dos laticínios e estabeleça uma periodicidade para comparação entre a rotatividade padrão e a rotatividade real.

Giro e cobertura também são ferramentas que auxiliam na gestão do estoque, de modo a reduzir custos. Estão diretamente vinculados a outros conceitos já estudados nas atividades anteriores. Juntos, estes conceitos têm uma importante função no que se refere ao controle do estoque.

Tarefa

Nesta atividade, cada grupo deve resolver o estudo de caso proposto nesta atividade, apurando seus resultados, apresentado um comparativo entre rotatividade padrão e rotatividade real, bem como, apresentar uma resposta ao questionamento inicial. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É necessário consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta a pergunta guia da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação a resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Conteúdo sobre Giro e Cobertura de Estoque

Recurso II – Artigo Científico sobre Giro e Cobertura

Recurso III – Conteúdo sobre Giro e Cobertura de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se reporta a dinâmica pela qual o giro e cobertura são indissociáveis.

Conclusão

Como os outros conceitos trabalhados nas atividades anteriores, giro e cobertura se caracterizam como uma importante ferramenta para o controle do estoque e, conseqüentemente a redução de custos. São conceitos complementares, que no conjunto possibilitam uma maior clareza da dinâmica existente na rotina do estoque. Como é de se esperar, é uma ferramenta que esta vinculada com outras, como por exemplo, o conceito de estoque de segurança.

ATIVIDADE 7

QUAL A FINALIDADE DE MANTER ESTOQUES DE SEGURANÇA NAS EMPRESAS?

Introdução

O conceito de estoque de segurança não é difícil de entender, pois na verdade é bastante comum, utilizado diariamente por todos. Por exemplo, quando um carro chega à reserva de combustível, inicia-se a utilização do seu estoque de segurança. Na aplicação deste conceito à gestão de estoque, faz um esforço considerável para manter o nível de segurança. Apoiados em conceitos já estudados, como giro/cobertura e inventário, é possível calcular o que deve ter minimamente um estoque de segurança para, por exemplo, a produção e a demanda estarem asseguradas.

Um programa desenvolvido entre um hospital e um fornecedor, no qual o fornecedor assume a função de distribuição central do hospital, ou seja, as atividades de compra, separação e embalagem. Para tanto, o fornecedor entrega diariamente na área de recebimento do hospital os medicamentos necessários, pré-alocados em caixas específicas para cada unidade.

Porém ocorreu uma diminuição na quantidade de medicamentos em estoque, devido a uma maior frequência de entrega. Pensando em reduzir o risco da falta, em decorrência do aumento imprevisto da demanda, além de atraso nas entregas dos fornecedores e de outros contra tempos. O estoque de segurança precisou ser considerado e planejado cuidadosamente.

Vale lembrar, que estoques desnecessários aumentam os custos e ainda não agregam valor ao tratamento do paciente e, por outro lado, podem esconder problemas administrativos e operacionais. É bom salientar, que só compensa manter estoque de segurança para itens críticos, por serem muito importante para as atividades e apresentarem problemas ou dificuldades para serem substituídos no caso de faltarem.

Diante do exposto, pesquise um medicamento que necessite manter estoque de segurança para atender com excelência e oferecer um nível de atendimento aos seus usuários. Explique quais são as razões desse produto ter estoque de segurança e qual é a quantidade mantida nesse estoque de segurança.

Tarefa

Nesta atividade, cada grupo deve pesquisar o que foi solicitado nesta atividade e apresentar uma resposta ao questionamento sobre as razões de se manter estoques de segurança. Esta resposta deverá ter entre 150 e 250 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar uma resposta a pergunta guia da atividade.

Terceira etapa

Publicar a resposta elaborada pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos uma resposta de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação a resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos

Recurso I – Conteúdo sobre Controle de Estoque: Estoque de Segurança

Recurso II – Capítulo de um livro que trata sobre Estoques de Segurança

Recurso III – Conteúdo sobre Estoque de Segurança

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere ao modo pelo qual o conceito de estoque de segurança contribui para a gestão de estoques.

Conclusão

Evidentemente que mantendo o estoque em um nível de atendimento seguro, o gestor poderá tranquilizar-se e procurar manter a qualidade da gestão

tratando de melhorar os processos de estocagem, ou seja, fazer o pedido no momento certo, com um lote econômico, sem quebrar o “ritmo” de funcionamento da empresa. Trata-se de uma importante ferramenta que, em conjunto com as demais, torna possível o controle dos processos empresariais que dependem da estocagem.

ATIVIDADE 8

DE QUE MODO UMA BOA GESTÃO DE ESTOQUE DIMINUI CUSTOS?

Introdução

Retomando a pergunta inicial proposta na primeira atividade e com base em tudo que foi trabalhado durante o semestre, busca-se nesta última tarefa contemplar todos os conteúdos e conceitos trabalhados nas atividades anteriores, de modo que a compreensão significativa dos alunos sobre uma efetiva gestão de estoque e conseqüentemente sua redução de custo, ocorra cognitivamente.

Para isso propõe-se a escolha de uma empresa de qualquer porte e segmento, eleita consensualmente pela equipe, para elaborar uma estratégia, de modo que se apliquem todos os conteúdos já estudados. Elabore um planejamento logístico para reduzir custos e conseqüentemente melhorar a gestão de estoques.

Tarefa

Nesta última atividade, cada grupo deve escolher uma empresa de qualquer porte ou segmento, para elaborar uma estratégia usando as ferramentas, geralmente utilizadas em gestão de estoques, para desenvolver um planejamento logístico, pensando em redução de custos e melhorias na gestão. Este planejamento não deve ter mais que 750 palavras.

Processo

Primeira etapa

A partir do que foi desenvolvido em aula, realize leituras sobre o tema. É possível consultar, além dos recursos aqui disponibilizados, artigos científicos, revistas, jornais e sites especializados.

Segunda etapa

O grupo deverá discutir, confrontar ideias e elaborar estratégias para o desenvolvimento do planejamento logístico.

Terceira etapa

Publicar o planejamento elaborado pelo grupo no blog.

Quarta etapa

Individualmente, comentar ao menos um planejamento de outro grupo. Este comentário deverá expressar o seu acordo ou desacordo em relação a resposta, sempre justificando sua posição.

Recursos – Na Atividade 8, os recursos retomam os conceitos já estudados.

Recurso I – Conteúdo sobre Inventário

Recurso II – Conteúdo sobre Giro e Cobertura

Recurso III – Conteúdo sobre Estoque de Segurança

Recurso IV - Conteúdo sobre Inventário Físico e Acurácia

Recurso V – Conteúdo sobre Curva ABC na Gestão de Estoque

Recurso VI – Conteúdo Sobre Gestão de Estoque

Avaliação

A avaliação das respostas dos grupos e dos comentários individuais levará em consideração a clareza e consistência das ideias apresentadas, principalmente no que se refere ao conceito geral de todos os conteúdos tratados e trabalhados na disciplina de gerenciamento de estoque.

Conclusão

Nesta última atividade retomamos o conceito geral da gestão de estoque e sua relação com a redução de custo. Após ter uma visão sobre os conceitos do lote econômico de compra, inventário de estoque, classificação ABC de estoque, acurácia, giro/cobertura de estoque, estoque de segurança, entre outros, é necessário que se entenda o funcionamento dos estoques e sua importância para a organização. É importante também, que se compreendam políticas e ferramentas de gerenciamento de estoques e suas aplicações, bem como, de que modo à gestão de estoques pode reduzir de custos.

5 CONCLUSÃO

O item mais importante a ser trabalhado para se obter sucesso no uso dessa metodologia, é a postura adequada do professor, que deverá mostrar ao aluno as vantagens das atividades desenvolvidas em ambientes tecnológicos, on-line.

Neste sentido, o professor precisa tomar certos cuidados com o blog educativo e principalmente com as atividades solicitadas nas webquests, para evitar que o aluno fique inseguro e desenvolva resistência na resolução das tarefas. O professor deve tomar o cuidado também para não restringir a liberdade de exploração e descoberta do aluno na internet.

As ferramentas estão à disposição, porém falta, aos professores, aprender a aplicá-las. Essas ferramentas e metodologias não esgotam os problemas de ensino e aprendizagem, porém se mostram como uma alternativa viável.

Pode-se perceber que o processo educacional está em constante mudança, às discussões ocorrem permanentemente. Portanto, almeja-se que num futuro bem breve, estas metodologias ligadas a Tecnologia de Informação e Comunicação se façam presentes em todos os currículos escolares, em todos os níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

CALLISTER JR., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

DODGE, B. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet. **The Distance Educator**, v. 1, n. 2, 1995. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20070617040349/http://www.webquest.futuro.usp.br/>. Acesso em: 10 out. 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover&source=gbs_v2_summary_r&cad=0#v=onepage&q=&f=false. Acesso em: 10 out. 2009.

WEYMAR, R. R. Webquest, Blogquest: ferramentas para pesquisa web. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VI FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2009. **Anais...** ULBRA (RS), 2009.